

# CONTAS NACIONAIS 2007 - 2010



Instituto Nacional de Estatística  
Contas Nacionais 2007 - 2010

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56 \*

Email: [inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv)

Design e composição;

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

Copyright

Instituto Nacional de Estatística

**Apoio ao utilizador**

**Divisão de difusão**

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56 \*

E-mail: [difusao.ine@ine.gov.cv](mailto:difusao.ine@ine.gov.cv)

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. RETROSPETIVA.....	6
3. REFORMA DAS CONTAS NACIONAIS .....	10
3.1. Motivos que estão na origem da mudança do ano de base:.....	10
3.2. Razões que levaram a escolha de 2007 como novo ano de base.....	10
3.3. Trabalhos metodológicos prévios.....	11
4. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68 .....	13
4.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo: .....	13
5. PRINCIPAIS RESULTADOS .....	16
6. RETROPOLAÇÃO.....	25
7. DESAFIOS/PERSPETIVAS A CURTO E MÉDIO PRAZO .....	29
8. AGRADECIMENTOS.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as Nações Unidas têm vindo a fazer um esforço de promover a harmonização metodológica a vários níveis, nomeadamente a nível da elaboração das contas nacionais com vista a uma maior comparabilidade entre os países.

A título de exemplo já foram elaborados os manuais dos Sistemas de Contas Nacionais da ONU de 1968 (SNC68), de 1993 (SCN93) e de (SCN2008) que tem poucas diferenças relativamente ao sistema anterior.

Actualmente, existe uma recomendação das Nações Unidas e também ao nível regional no sentido de se implementar os Sistemas de 1993 e 2008. Vários países já implementaram o SCN93 e alguns estão em vias de implementar o SCN 2008.

No caso de Cabo Verde, até a data, é utilizado na produção das Contas Nacionais o SCN de 1968 tendo como ano de base 1980. No entanto, com as reformas económicas que vêm sendo implementadas desde a década de 90, tornou-se premente adequar o sistema de contas aos novos tempos bem como o ano de base. Assim, em 2005 iniciou-se uma reforma das Contas Nacionais com o apoio do AFRISTAT, visando a mudança do ano base para 2002 e implementação do SCN 93. No entanto, não foi possível ter a continuidade da assistência técnica e como tal não se conseguiu os resultados almejados.

Em 2010, o INE decidiu implementar as recomendações emanadas da comissão de estatísticas das Nações Unidas e de organizações sub-regionais no sentido da implementação do SCN93. Nesta base, o INE aproveitou a reunião da 41ª Sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas (Fevereiro de 2010), para discutir com parceiros devidamente identificados, a possibilidade de um apoio na realização de um diagnóstico sobre as estatísticas económicas especialmente as contas nacionais. Assim, em Abril de 2010, o INE beneficiou de uma missão conjunta IBGE- DENU (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Departamento de Estatística da Nações Unidas) para a elaboração desse diagnóstico aprofundado sobre as estatísticas económica, com destaque para as contas nacionais e essa missão recomendou vivamente a mudança do ano de base das Contas Nacionais e a implementação das recomendações metodológicas do SCN93.

O INE começou, assim, a dar passos no sentido de implementar as recomendações do diagnóstico e era fundamental encontrar um parceiro técnico com larga experiência em matéria de compilação das contas nacionais com o SCN93. Em Setembro de 2010 realizou-se uma visita ao INE da Espanha, com vista a discutir a possibilidade de uma cooperação institucional na área das estatísticas económicas. Na sequência, em Novembro do mesmo ano recebemos uma missão exploratória para conhecer a real situação das contas nacionais de Cabo Verde, as fontes de informação de base disponíveis, a equipa técnica, etc.... Essa missão encorajou o INE a formalizar uma parceria institucional com o INE-ES para que os trabalhos pudessem fluir.

Em Maio de 2011, foi assinado o protocolo de cooperação institucional entre o INE-CV e o INE-ES, tendo as estatísticas económicas como a área privilegiada de cooperação com especial realce para as CN.

Desde então, um árduo trabalho vem sendo levado a cabo pelos técnicos do INECV, com o suporte do INE de Espanha, visando a mudança do ano base de 1980 para 2007, a produção das contas de 2007 à 2010, e ainda a retropolação de parte da série anterior (2002- 2007). Algum trabalho já vendo sendo feito relativamente às contas de 2011 e a perspectiva é divulga-las até maio de 2013. As contas de 2012 começarão a ser elaboradas no final deste ano, isto é, após a realização do IV Recenseamento empresarial, cuja fase de recolha irá decorrer entre Junho e Julho, uma vez que legalmente as empresas têm até 31 de Maio para prestar as contas de 2012.

## 2. RETROSPETIVA

Como atrás exposto, o anterior sistema de Contas Nacionais de Cabo Verde foi concebido com base nas recomendações metodológicas contidas no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas de 1968. Na altura, o ano de base fixo considerado como ano de referência para os cálculos a preços constantes foi o ano 1980. Esse mesmo ano de base foi mantido até 2007 ou seja, produziu-se uma série de 28 anos de contas definitivas, tendo como ano de base 1980.

Devido a pequenez do país e da própria economia, no momento de montagem desse sistema de cálculo, optou-se por uma nomenclatura de 48 ramos de actividade, e por uma sequência de contas que ia até a conta de exploração.

Esse sistema era complementado com ficheiros de síntese, para o tratamento do **Comércio Externo**, da **Formação Bruta de capital Fixo (FBCF)**, da **Variação das Existências** e do **consumo das famílias**.

No tratamento das importações de bens, tendo em conta o peso dessa variável na economia, era feito uma espécie de equilíbrio recurso emprego dos produtos importados. As informações eram trabalhadas numa nomenclatura chamada CGCE (Classificação por Grandes Categorias de Bens) em que a classificação de produtos utilizada pelas alfândegas (Sistema Harmonizado) era convertida em 4 grandes categorias (Bens de Consumo, Bens Intermédios, Bens de Capital e Combustíveis) sendo que cada categoria era desagregada em subgrupos de produtos dos quais sobressaíam os produtos mais importantes.

**OBS:O sistema foi montado em Lotus mas o trabalho corrente era feito em Excel.**

Exemplo1: Nomenclatura dos ramos de actividade do sistema antigo

**Tabela 1-Nomenclatura dos Ramos de Actividade do Sistema Antigo**

1 Agricultura	26 Artesanatos
2 Aguardente e mel	27 Electricidade
3 Pecuária	28 Agua dessalinizada
4 Silvicultura	29 Agua não dessalinizada
5 Pesca artesanal	30 Construção
6 Pesca industrial	31 Comércio
7 Sal	32 Hotéis e restaurantes
8 Cal, areia, pedra	33 Transporte rodoviário
9 Congelação	34 Transporte marítimo
10 Conservas de peixe	35 Transporte aéreo
11 Moagem	36 Portos
12 Massas alimentícias	37 Aeroporto
13 Panificação	38 Agências de transporte
14 Rações para animais	39 Comunicações
15 Cerveja e refrigerantes	40 Serviços bancários
16 Matadouros, conservação de carne	41 Seguros
17 Tabaco	42 Habitações e locais
18 Confecções	43 Serviços comerciais
19 Calçado	44 Serviços governamentais
20 Produtos farmacêuticos	45 Cinemas
21 Tintas	46 Reparações auto
22 Carpintaria	47 Serviços pessoais
23 Gráfica	48 Serviços domésticos
24 Materiais de construção	Serviços bancários não imputados
25 Mecânica e reparação naval	Direitos e taxas / importações

**PESCA ARTESANAL****2007****Conta de produção**

(mil escudos)	Quantidades (Ton.)	Preços correntes	Índices de preços	Preços constantes de 1980
<b>Produção</b>		<b>579829</b>		<b>98505</b>
Peixe	4600	528614	561.4	94157
Lagosta	18	51215	1177.9	4348
<b>Consumo intermédio</b>		<b>52485</b>		<b>10170</b>
Pr. importados p/ pesca		2401	163.7	1467
Gasóleo	220	37544	675.3	5559
Manutenção	170.7	3540	520.6	680
Outros		9000	365.4	2463
<b>VAB preços do mercado</b>		<b>527344</b>		<b>88335</b>
Impostos indirectos		0	520.8	0
Subsídios		0	520.8	0
<b>VAB custo dos factores</b>		<b>527344</b>		<b>88335</b>
Salários		256057		
Excedente bruto		271287		

**PESCA ARTESANAL****2007****Utilização da produção**

(mil escudos)	Quantidades (Ton.)	Preços correntes	Índices de preços	Preços constantes de 1980
<b>Autoconsumo (peixe)</b>	<b>873</b>	<b>117175</b>	<b>539.0</b>	<b>21738</b>
<b>Consumo final</b>		<b>673726</b>		<b>120026</b>
Pescado	2359	633253	536.9	117950
do qual : margens		316627		59211
Lagosta	10.3824	40473	1949.1	2076
do qual : margens		20236		519
<b>Consumo intermédio</b>		<b>94812</b>		<b>13679.9</b>
Pescado	1368.0	94812	693.1	13679.9
Lagosta	0	0	0.0	0
<b>Exportação (lagosta)</b>	<b>8</b>	<b>30979</b>	<b>1106.4</b>	<b>2800</b>
do qual : margens		0		9.3
<b>Total</b>		<b>916692</b>		<b>158244</b>
do qual : margens		336863		59739

Essa metodologia de compilação privilegiava o cálculo do PIB na óptica do Produto e depois era feita uma reconciliação/aproximação às demais ópticas, da despesa (em que, através de uma chave de repartição que já vinha prevista na conta de produção de cada ramo de actividade, eram feitas as estimativas da utilização dessa mesma produção) e do rendimento;

O exemplo do ramo pesca artesanal acima, mostra como era previsto em cada ramo de actividade a utilização da produção do ramo e portanto agregando essa informação a informação tratada no comércio externo, relativamente a importação de bens, tínhamos o PIB distribuído na óptica da demanda.

Com a óptica do rendimento passava-se o mesmo, era a distribuição do VAB a custo de factores, como se vê no exemplo acima (salários e excedente de exploração), e era efectuado um equilíbrio geral entre os recursos e os empregos, como ilustra o exemplo abaixo:

#### **EQUILIBRIO RECURSOS - EMPREGOS**

Preços correntes

Milhares de contos

	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>RECURSOS</b>	<b>171.127.4</b>	<b>174.130.9</b>	<b>183.978.9</b>	<b>197.200.6</b>	<b>228.114.5</b>	<b>262.957.1</b>
Produção nacional	124.782.7	132.680.6	136.139.1	147.559.2	169.938.9	191.916.9
Importações CIF	46.344.7	41.450.3	47.839.8	49.641.5	58.175.7	71.040.2
<b>EMPREGOS</b>	<b>171.127.4</b>	<b>174.130.9</b>	<b>183.978.9</b>	<b>197.200.6</b>	<b>228.114.5</b>	<b>262.957.1</b>
Consumo intermédio	52.024.6	53.153.9	54.052.6	61373.8	72554.6	84.664.9
Consumo final	74.811.3	81.270.9	82.797.2	88.588.4	99.108.7	105.657.3
Administrações públicas	13.409.8	15.947.5	17.471.6	18.521.6	19001.9	21.573.4
Famílias	61.401.5	65.323.4	65.325.5	70.066.8	80106.8	84.083.9
Investimentos	26.150.5	24.734.8	31.961.7	30.858.1	37645.7	49.812.2
Administrações públicas	6.702.2	5.118.0	6.337.9	8.799.8	9849.3	9.296.7
Outros sectores	19.448.3	19.616.8	25.623.7	22.058.4	27796.4	40.515.5
Variações de existências	-88.6	-62.9	434.5	196.7	-595.0	572.8
Exportações FOB	18.229.5	15.034.3	14.733.0	16.183.6	19400.5	22.249.9

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

### 3. REFORMA DAS CONTAS NACIONAIS

#### 3.1. Motivos que estão na origem da mudança do ano de base:

- **Aumento do número de empresas activas** – Na década de 90, mais propriamente a partir de 1996, deu-se a abertura da economia a iniciativa privada. Foi-se gradualmente liberalizando o comércio, optou-se por uma economia de base privada e assistiu-se a privatização de várias empresas do Estado. Estas reformas continuaram, até a data, com o Estado a assumir um papel mais de regulador/mediador e incentivador da iniciativa privada, criando instrumentos legais mais expeditos para a melhorar o ambiente de negócios. Todas essas iniciativas vêm contribuindo para aumentar e diversificar o tecido económico.
- **O desfasamento do ano de base:** 28 anos de contas com o mesmo ano de base quando o que se recomenda são 5 a 10 anos.
- **Recomendações internacionais** (Nações Unidas, CEDEAO, AFRISTAT), aos países para a implementação do SCN93, que inclusive já foi alvo de uma revisão, dando origem ao SCN2008.
- **A revisão das nomenclaturas internacionais de actividades económicas (CITA-rev4) e também de bens e serviços (CPC 2.0)** já absorvidas em Cabo Verde na CAECV-rev1 e na BNPSCV-rev1.
- **Comparabilidade internacional** das contas nacionais de Cabo Verde. Com um número cada vez maior de países a modernizar os seus sistemas de contas, a comparabilidade das CNCV passou a constituir um desafio.

#### 3.2. Razões que levaram a escolha de 2007 como novo ano de base

Para a escolha de um ano de base devem concorrer os anos em que não tenham havido choques na economia, e referente aos quais tenham ocorrido operações

estatísticas importantes (ou em anos próximos) para que se haja uma cobertura estatística boa, em termos de informações de interesse para as contas nacionais.

No caso concreto, para o ano de 2007, o país realizou grandes operações estatísticas, em que se destacam:

- O QUIBB07 – questionário unificado dos indicadores básicos de bem-estar – que apresentava um módulo sobre as receitas e despesas em quantidade e valor, informações que seriam muito úteis para o cálculo do consumo final das famílias.
- O Novo Índice de preços no consumidor que tem como ano de base o ano 2007 e que utiliza a nomenclatura COICOP a 12 posições permitindo assim a comparabilidade internacional.
- O III Recenseamento Empresarial, relativamente ao exercício económico 2007- uma fonte importante e com todas as informações necessárias para a elaboração das contas dos ramos de actividade e dos sectores financeiro e não financeiro.
- Os Inquéritos ao emprego 2007, 2008, 2009
- O Inquérito ao sector informal 2009.
- O Recenseamento Geral da População e Habitação 2010.

### **3.3. Trabalhos metodológicos prévios**

A implementação do SCN93 requer um árduo trabalho de preparação das informações de base. Para o efeito, foi necessário:

- a) Criar os vários tipos de nomenclaturas a serem utilizadas nas contas, garantindo a sua comparabilidade a nível internacional:
  - Sectores Institucionais;
  - Ramos de Actividades Económicas;
  - Nomenclatura de produtos;
  - Nomenclaturas de operações, outros fluxos, saldos e activos;

(Ver sem anexo o detalhe de cada uma dessas classificações)

b) Identificar todas as fontes de informação necessárias e definir o processo de tratamento de cada uma delas, nomeadamente as informações de interesse para a compilação dos ramos de actividades ou das contas dos sectores institucionais.

c) Cálculo do Consumo de Capital Fixo (CCF) da Administração pública

Esta é uma novidade específica do SCN93, uma vez que os serviços prestados pela Administração pública são considerados como não mercantis ou seja são disponibilizados a comunidade gratuitamente ou a preços economicamente não significativos. Assim, prevê-se que o desgaste dos bens de capital seja também considerado um custo de produção e fazer parte da produção já que esta é calculada como a soma dos custos (salários, CI, CCF e impostos líquidos de subsídios sobre a produção).

d) Elaboração da matriz dos consumos intermédios do ano de referência

e) Preparação dos índices para o processo de deflação. Nota-se que o SCN93 prevê que se compare em relação ao ano anterior e ainda privilegia-se a utilização de índices encadeados em volume para se poder tomar em conta as alterações ocorridas na estrutura da produção e não ficar preso a uma estrutura fixada num ano de base.

## 4. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68

### O SCN93 trás grandes alterações em relação ao SCN 68.

“O SCN é um conjunto de coerente, consistente e integrado de contas macroeconómicas, de património e de quadros, baseados em conceitos, definições e classificações internacionalmente aceites”.

O SCN93 define com maior precisão as unidades institucionais e os respectivos sectores (ver nomenclatura dos sectores institucionais).

O SCN 93 prevê uma sequência completa de contas (contas correntes, contas de acumulação e contas de património) que pode ser compilada para os sectores institucionais e para o total da economia, *permitindo assim, dispor de informações sobre a capacidade/necessidade de financiamento e do património de cada sector e de cada sector institucional e da própria economia como um todo.*

Ao nível funcional estabelece um marco completo input/output, completo mediante a elaboração da tabela oferta /procura, tabela simétrica etc. Em consequência o equilíbrio recurso emprego não é mais geral, mas sim por produto, ou seja, o equilíbrio entre o recurso (soma da produção local com as importações desse mesmo produto) e os empregos (todas as utilizações possíveis (Consumo intermédio, consumo final, Formação bruta de capital Fixo, variação de existência e exportação).

#### 4.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo:

Apesar das nomenclaturas dos ramos de actividades das duas séries não serem tão similares, existem diferenças substanciais no tratamento de certos ramos de actividade com implicação ao nível de alguns resultados alcançados.

Ramos em que as diferenças metodológicas são mais importantes: Comercio, Construção, actividade de extracção, Actividade de intermediação financeira, etc.

#### Comercio

O ramo comércio, no novo sistema, é calculado a partir dos dados contabilísticos das empresas e com uma estimativa de produção para sector informal, utilizando as estatísticas do emprego. Ao passo que no sistema antigo, os ramos de actividade de produção de bens transaccionados no mercado já previam hipóteses de taxas de

margem de comercialização para estimar a margem que resultaria da distribuição desses bens. Essas margens eram depois transportadas ao ramo comércio.

### Construção

O ramo construção é calculado no novo sistema a partir dos dados contabilísticos das empresas do ramo, e com uma estimativa da actividade informal a semelhança da actividade comércio. Já no sistema antigo este ramo utilizava duas informações importantes que eram a execução do programa de investimentos públicos, em termos de construções e obras públicas, e a lista de materiais de construção proveniente do ficheiro comércio externo

### Extracção

No sistema actual é calculado com os dados das empresas do ramo e uma estimativa da actividade informal com base dos dados do emprego, enquanto que no sistema antigo era estimado partindo de um rácio cimento/areia.

### Serviço de intermediação financeira indirectamente medido (SIFIM)

O SCN93 considera que esta é a actividade principal dos bancos comerciais em que cobram um serviço de intermediação aos depositantes e aos demandantes de crédito, cujo valor se calcula a partir duma taxa de juro de referência (em outras paragens considera-se a taxa de juros interbancária). Em Cabo Verde considerou-se taxa de cedência do BCV.

No sistema actual o SIFIM é repartido como qualquer outro produto (consumo intermédio, consumo das famílias e exportações), o que implica que tenha efeito sobre o PIB da economia.

Já no sistema antigo, o SIFIM era calculado como a diferença entre os juros activos e os juros passivos e considerado na totalidade como Consumo Intermédio da economia, por isso, era subtraído do total do VAB.

A actividade do banco central é considerada no SCN93 como uma actividade não mercantil e valorizada pela soma dos custos (á semelhança do que acontece com a

administração pública), enquanto no sistema antigo os bancos centrais eram tratados como os demais bancos.

### Administração pública

Como já foi explicado anteriormente a grande novidade é o Consumo de Capital Fixo.

O novo sistema de cálculo do Vab da Administração Pública é acrescido do CCF, o que não acontecia no sistema antigo.

No novo sistema faz-se uma análise aprofundada de todas as receitas e despesas do Estado para estabelecer os valores dos impostos e taxas (não dedutíveis) líquidos dos subsídios.

Igualmente deu-se um especial tratamento contabilístico do IVA que incide sobre os produtos

### **Constrangimentos**

Um trabalho do tipo, com um grau de complexidade muito grande, não poderia deixar de estar associado a um conjunto de constrangimentos:

- Ausência de inquéritos regulares sobre o sector agro-pecuário;
- Dificuldade na obtenção de dados sobre as ONG's;
- A não obrigatoriedade legal das empresas facultarem a contabilidade analítica às entidades competentes, cria dificuldades na definição da estrutura do consumo intermédio e na estimativa das actividades secundárias.
- Dificuldades na obtenção dos dados financeiros de algumas empresas, o que acarreta algum atraso no apuramento dos resultados, não obstante constar na lei do orçamento do estado a obrigatoriedade do seu fornecimento.

## 5. PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise dos dados das contas nacionais a preços correntes (dados nominais) mostra que no período 2007-2010 o PIB cresceu 13,6% passando de 122 milhões de contos em 2007 para cerca de 138,6 milhões de contos em 2010. O Sector que mais contribuiu para esse valor foi o sector dos serviços que com um peso médio de 60,5% na estrutura do PIB cresceu 14 % nesse mesmo período.

Os dados a preços do ano anterior<sup>1</sup> mostram que o PIB cresceu 6,7% em 2008, em 2009 e 1,5% em 2010. Todavia, o PIB em volume, obtido pela metodologia de preços do ano anterior, como pela dos índices encadeados (partindo de 2007 como ano de referência), apresenta as seguintes taxas de variação: **6,7% em 2008, -1,3% em 2009 e 1,5% 2010.**

De forma a permitir a ligação das duas séries (base 1980 e base 2007), a realização de projecções macroeconómicas e no futuro a trimestralização do PIB, o SCN93 recomenda a utilização dos índices encadeados em volume. Para além disso, tem a vantagem de permitir uma actualização permanente da estrutura do consumo intermédio das actividades económicas, pois em cada ano, assume-se a estrutura do ano anterior, não estando, por isso, atrelado a estrutura de um ano de base fixo. Como inconveniente destaca-se a não aditividade dos valores ou seja, o valor que se obtém da soma das componentes é diferente do total; Razão pela qual serão apresentados apenas os quadros com os índices. Ver SCN93, Capítulo XVI.

Ver quadros a seguir:

---

<sup>1</sup> Na redacção anterior foi mencionado, indevidamente como sendo dados reais “Quanto em termos reais (preços constantes do ano anterior) os dados mostram que o PIB cresceu 6,7% em 2008, 2,2% em 2009 e 3,7% em 2010”

**Tabela 1: PIB a Preços de mercado (preços correntes)**

(Milhares de contos)

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Sector Primário</b>	<b>11.191</b>	<b>11.456</b>	<b>12.077</b>	<b>11.779</b>
Agricultura produção animal caça floresta	9.386	9.655	10.043	9.705
Pesca e Aquacultura	1.003	786	1.261	1.367
Indústrias Extractivas	802	1.014	774	708
<b>Sector Secundário</b>	<b>19.816</b>	<b>24.253</b>	<b>25.398</b>	<b>24.441</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.365	3.810	3.974
Outras Indústrias Transformadoras	2.837	3.161	2.879	3.554
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.318	2.125	1.940
Actividade de construção	13.376	16.409	16.584	14.973
<b>Sector Terciário</b>	<b>74.355</b>	<b>80.511</b>	<b>81.782</b>	<b>84.751</b>
Comércio	15.389	15.540	16.833	17.610
Alojamento e restauração	4.255	4.712	4.653	4.793
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	22.083	20.917	21.035
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	6.016	5.316	5.119
Outros serviços Mercantis	13.897	15.418	15.566	16.602
Serviços não Mercantis	16.041	16.742	18.497	19.592
<b>Total VAB</b>	<b>105.362</b>	<b>116.219</b>	<b>119.258</b>	<b>120.970</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	16.612	18.479	16.621	17.598
<b>PIB</b>	<b>121.974</b>	<b>134.698</b>	<b>135.879</b>	<b>138.569</b>

**Tabela 2: Taxa de Variação do PIB a Preços de mercado (preços correntes) %**

	2007	2008	2009	2010
<b>Sector Primário</b>		<b>2.4</b>	<b>5.4</b>	<b>-2.5</b>
Agricultura produção animal caça e floresta		2.9	4.0	-3.4
Pesca e Aquacultura		-21.6	60.3	8.4
Indústrias Extractivas		26.5	-23.7	-8.5
<b>Sector Secundário</b>		<b>22.4</b>	<b>4.7</b>	<b>-3.8</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco		24.5	13.2	4.3
Outras Indústrias Transformadoras		11.4	-8.9	23.4
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água		46.4	61.3	-8.7
Actividade de construção		22.7	1.1	-9.7
<b>Sector Terciário</b>		<b>8.3</b>	<b>1.6</b>	<b>3.6</b>
Comércio		1.0	8.3	4.6
Alojamento e restauração		10.7	-1.2	3.0
Transporte armazenagem e comunicações		10.8	-5.3	0.6
Actividades financeiras e de Seguro		24.2	-11.6	-3.7
Outros serviços Mercantis		10.9	1.0	6.7
Serviços não Mercantis		4.4	10.5	5.9
<b>Total VAB</b>		<b>10.3</b>	<b>2.6</b>	<b>1.4</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios		11.2	-10.1	5.9
<b>PIB</b>		<b>10.4</b>	<b>0.9</b>	<b>2.0</b>

**Tabela 3: Estrutura (%) do PIB em Valor**

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Sector Primário</b>	<b>9.2</b>	<b>8.5</b>	<b>8.9</b>	<b>8.5</b>
Agricultura produção animal caça floresta	7.7	7.2	7.4	7.0
Pesca e Aquacultura	0.8	0.6	0.9	1.0
Indústrias Extractivas	0.7	0.8	0.6	0.5
<b>Sector Secundário</b>	<b>16.2</b>	<b>18.0</b>	<b>18.7</b>	<b>17.6</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.2	2.5	2.8	2.9
Outras Indústrias Transformadoras	2.3	2.3	2.1	2.6
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0.7	1.0	1.6	1.4
Actividade de construção	11.0	12.2	12.2	10.8
<b>Sector Terciário</b>	<b>61.0</b>	<b>59.8</b>	<b>60.2</b>	<b>61.2</b>
Comércio	12.6	11.5	12.4	12.7
Alojamento e restauração	3.5	3.5	3.4	3.5
Transporte armazenagem e comunicações	16.3	16.4	15.4	15.2
Actividades financeiras e de Seguro	4.0	4.5	3.9	3.7
Outros serviços Mercantis	11.4	11.4	11.5	12.0
Serviços não Mercantis	13.2	12.4	13.6	14.1
<b>Total VAB</b>	<b>86.4</b>	<b>86.3</b>	<b>87.8</b>	<b>87.3</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	13.6	13.7	12.2	12.7
<b>PIB</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

**Tabela 4: PIB a preços de mercado (preço do ano anterior)** Em milhares de Contos

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
		Preço do ano n-1	Preço do ano n-1	Preço do ano n-1
<b>Sector Primário</b>	<b>11.191</b>	<b>11.482</b>	<b>12.315</b>	<b>11.606</b>
Agricultura produção animal caça floresta	9.386	9.704	10.449	9.561
Pesca e Aquacultura	1.003	785	1.093	1.333
Industrias Extractivas	802	994	774	712
<b>Sector Secundário</b>	<b>19.816</b>	<b>23.422</b>	<b>23.138</b>	<b>24.551</b>
Industrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.168	3.553	3.889
Outras Industrias Transformadoras	2.837	3.048	2.908	3.490
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.272	1.526	2.405
Actividade de construção	13.376	15.934	15.152	14.767
<b>Sector Terciário</b>	<b>74.355</b>	<b>77.544</b>	<b>80.868</b>	<b>84.475</b>
Comércio	15.389	14.819	16.456	17.236
Alojamento e restauração	4.255	4.506	4.501	4.451
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	21.257	21.208	22.297
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	5.905	5.330	5.165
Outros serviços Mercantis	13.897	14.728	15.188	16.010
Serviços não Mercantis	16.041	16.331	18.185	19.315
<b>Total VAB</b>	<b>105.362</b>	<b>112.449</b>	<b>116.321</b>	<b>120.632</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	16.612	17.637	16.666	17.241
<b>PIB</b>	<b>121.974</b>	<b>130.086</b>	<b>132.987</b>	<b>137.872</b>

**Tabela 5: Taxa de Variação do PIB a Preços de mercado (preços do ano anterior) %**

	2007	2008	2009	2010
<b>Sector Primário</b>	<b>2,6</b>	<b>7,5</b>	<b>-3,9</b>	
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	3,4	8,2	-4,8	
Pesca e Aquacultura	-21,8	38,9	5,8	
Indústrias Extractivas	23,9	-23,7	-7,9	
<b>Sector Secundário</b>	<b>18,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,3</b>	
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	17,2	5,6	2,1	
Outras Indústrias Transformadoras	7,4	-8,0	21,2	
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	41,3	15,8	13,2	
Actividade de construção	19,1	-7,7	-11,0	
<b>Sector Terciário</b>	<b>4,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,3</b>	
Comércio	-3,7	5,9	2,4	
Alojamento e restauração	5,9	-4,5	-4,3	
Transporte armazenagem e comunicações	6,7	-4,0	6,6	
Actividades financeiras e de Seguro	21,9	-11,4	-2,8	
Outros serviços Mercantis	6,0	-1,5	2,9	
Serviços não Mercantis	1,8	8,6	4,4	
<b>Total VAB</b>	<b>6,7</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	
Impostos e Taxas líquido de subsídios	6,2	-9,8	3,7	
<b>PIB</b>	<b>6,7</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,5</b>	

**Tabela 6 - Estrutura (%) do PIB (a preço do ano anterior)**

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Sector Primário</b>	<b>9.2</b>	<b>8.8</b>	<b>9.3</b>	<b>8.4</b>
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	7.7	7.5	7.9	6.9
Pesca e Aquacultura	0.8	0.6	0.8	1.0
Indústrias Extractivas	0.7	0.8	0.6	0.5
<b>Sector Secundário</b>	<b>16.2</b>	<b>18.0</b>	<b>17.4</b>	<b>17.8</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.2	2.4	2.7	2.8
Outras Indústrias Transformadoras	2.3	2.3	2.2	2.5
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0.7	1.0	1.1	1.7
Actividade de construção	11.0	12.2	11.4	10.7
<b>Sector Terciário</b>	<b>61.0</b>	<b>59.6</b>	<b>60.8</b>	<b>61.3</b>
Comércio	12.6	11.4	12.4	12.5
Alojamento e restauração	3.5	3.5	3.4	3.2
Transporte armazenagem e comunicações	16.3	16.3	15.9	16.2
Actividades financeiras e de Seguro	4.0	4.5	4.0	3.7
Outros serviços Mercantis	11.4	11.3	11.4	11.6
Serviços não Mercantis	13.2	12.6	13.7	14.0
<b>Total VAB</b>	<b>86.4</b>	<b>86.4</b>	<b>87.5</b>	<b>87.5</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	13.6	13.6	12.5	12.5
<b>PIB</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

**Tabela 7: Empregos do PIB a preços correntes (em Milhares de contos)**

	2007	2008	2009	2010
1. Despesa de Consumo Final	98.067	104.603	111.547	112.865
Privada	76.770	81.864	86.839	87.328
Publica	21.296	22.739	24.708	25.536
2. FBCF	53.944	57.285	52.337	62.625
Privada	43.858	42.457	37.934	38.690
Publica	10.085	14.828	14.403	23.935
3. Variação de Existências	6.787	8.091	7.164	3.399
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	65.376	59.501	66.024
5. Exportações líquidas	-36.823	-35.281	-35.169	-40.320
6. Exportações	38.470	43.242	36.699	40.059
Exportações de Bens	2.207	3.117	2.972	4.299
Exportações de serviços	36.264	40.125	33.726	35.760
7. Importações	75.294	78.523	71.867	80.379
Importações de Bens	63.163	66.202	58.642	66.556
Importações de Serviços	12.130	12.320	13.226	13.823
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>121.974</b>	<b>134.698</b>	<b>135.879</b>	<b>138.569</b>

**Taxa de Variação a preços correntes (em %)**

1. Despesa de Consumo Final	6.7	6.6	1.2
Privada	6.6	6.1	0.6
Publica	6.8	8.7	3.4
2. FBCF	6.2	-8.6	19.7
Privada	-3.2	-10.7	2.0
Publica	47.0	-2.9	66.2
3. Variação de Existências	19.2	-11.5	-52.6
4. INVESTIMENTO (2+3)	7.6	-9.0	11.0
5. Exportações líquidas	-4.2	-0.3	14.6
6. Exportações	12.4	-15.1	9.2
Exportações de Bens	41.3	-4.7	44.7
Exportações de serviços	10.6	-15.9	6.0
7. Importações	4.3	-8.5	11.8
Importações de Bens	4.8	-11.4	13.5
Importações de Serviços	1.6	7.3	4.5
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>10.4</b>	<b>0.9</b>	<b>2.0</b>

**Tabela 8: Empregos do PIB a preços de mercado do ano anterior (em Milhares de contos)**

	2007	2008	2009	2010
1. Despesa de Consumo Final	98.067	100.123	111.230	110.965
Privada	76.770	78.008	86.842	85.764
Publica	21.296	22.114	24.388	25.200
2. FBCF	53.944	55.287	52.400	62.259
Privada	43.858	41.123	38.164	38.466
Publica	10.085	14.164	14.237	23.793
3. Variação de Existências	6.787	7.769	7.060	3.304
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	63.057	59.461	65.563
5. Exportações líquidas	-36.823	-33.094	-37.704	-38.655
6. Exportações	38.470	41.302	35.677	40.055
Exportações de Bens	2.207	2.917	2.944	4.272
Exportações de serviços	36.264	38.386	32.733	35.783
7. Importações	75.294	74.396	73.381	78.711
Importações de Bens	63.163	62.571	60.213	64.923
Importações de Serviços	12.130	11.825	13.168	13.788
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>121.974</b>	<b>130.086</b>	<b>132.987</b>	<b>137.872</b>

**Taxa de Variação a preços de mercado (preços do ano anterior) %**

1. Despesa de Consumo Final	2,1	6,3	-0,5
Privada	1,6	6,1	-1,2
Publica	3,8	7,3	2
2. FBCF	2,5	-8,5	19
Privada	-6,2	-10,1	1,4
Publica	40,4	-4	65,2
3. Variação de Existências	14,5	-12,7	-53,9
4. INVESTIMENTO (2+3)	3,8	-9	10,2
5. Exportações líquidas	-10,1	6,9	9,9
6. Exportações	7,4	-17,5	9,1
Exportações de Bens	32,2	-5,6	43,7
Exportações de serviços	5,9	-18,4	6,1
7. Importações	-1,2	-6,5	9,5
Importações de Bens	-0,9	-9	10,7
Importações de Serviços	-2,5	6,9	4,3
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>6,7</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,5</b>

## 6. RETROPOLAÇÃO

Com a implementação da nova metodologia de cálculo das Contas Nacionais, coloca-se a necessidade de assegurar a ligação da série que tinha como ano base 1980.

As estatísticas, que a seguir se apresentam, resultam do enquadramento dos ramos do SCN 1968 à luz do SCN 1993.

Os procedimentos metodológicos, respeitantes às nomenclaturas e a contabilização da produção assumidos para o novo ano base, foram aplicados para o cálculo do PIB de 2002 à 2006.

### PRODUTOS INTERNO BRUTO P.M.

PREÇOS CORRENTES (em mil escudos)

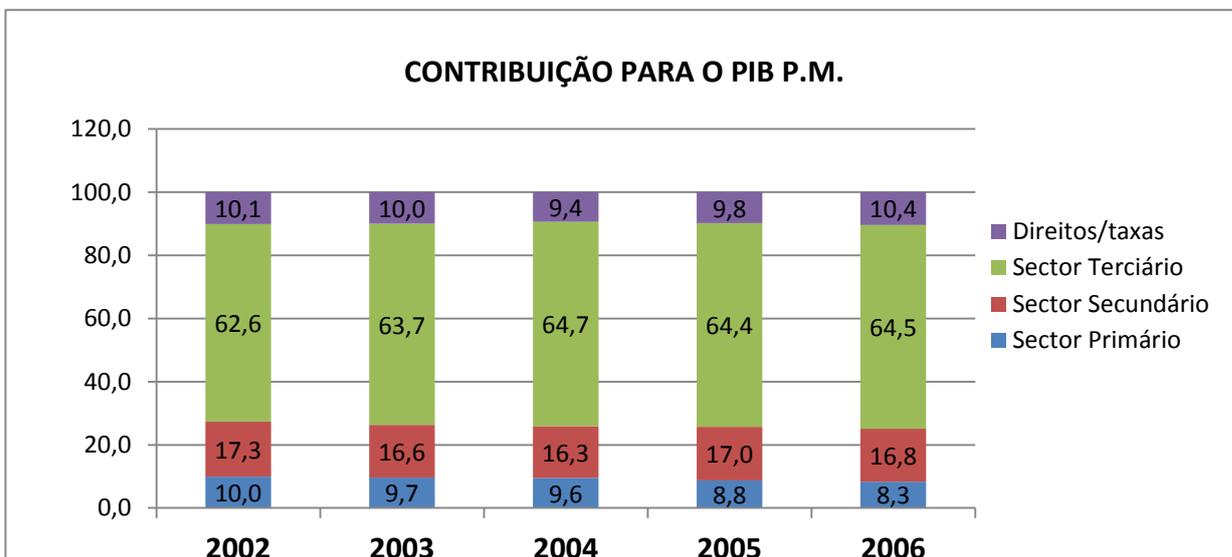
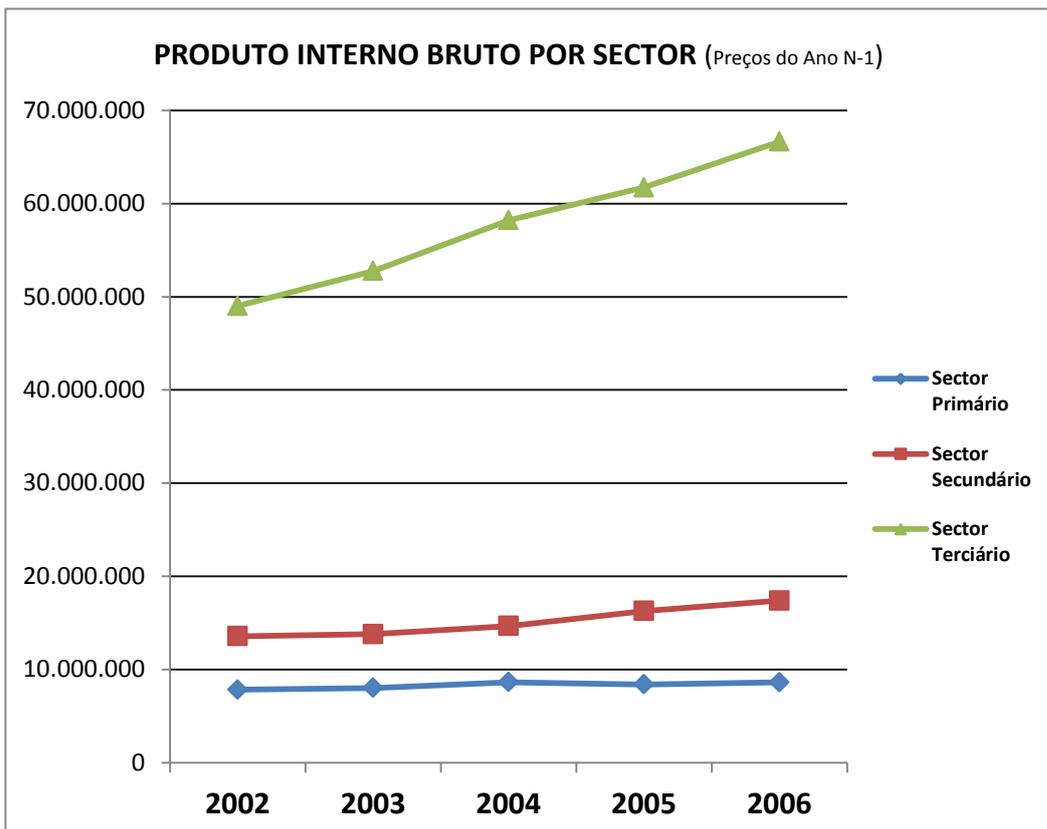
Sector	Ano									
	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
Primário	7.824.352	10,0	8.382.501	9,7	8.539.510	9,6	8.276.172	8,8	8.846.169	8,3
Secundário	13.570.159	17,3	14.417.563	16,6	14.511.654	16,3	16.038.709	17,0	17.847.859	16,8
Terciário	49.018.746	62,6	55.197.919	63,7	57.637.314	64,7	60.861.910	64,4	68.418.430	64,5
Direitos/taxas	7.911.837	10,1	8.675.599	10,0	8.333.603	9,4	9.261.935	9,8	10.980.701	10,4
<b>Total</b>	<b>78.325.094</b>	<b>100,0</b>	<b>86.673.582</b>	<b>100,0</b>	<b>89.022.082</b>	<b>100,0</b>	<b>94.438.727</b>	<b>100,0</b>	<b>106.093.159</b>	<b>100,0</b>

Estes dados mantem a mesma tendência que a observada na serie antiga. Em termos de contribuição para o PIB, verifica-se, ao longo da série retropolada, que não se constata alterações significativas, confirmando-se o Sector Terciário, como o de maior peso na economia. Enquanto o sector Primário é aquele que apresenta uma tendência praticamente estacionária.

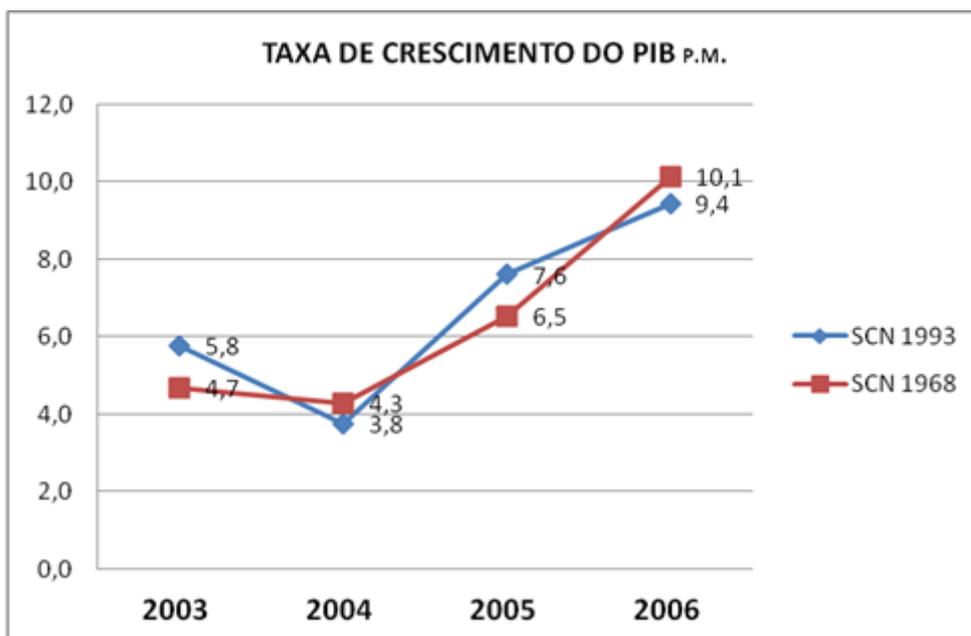
**PRODUTOS INTERNO BRUTO P.M.**

PREÇOS DO ANO ANTERIOR (em mil escudos)

Sector	Ano															
	2002	2003	2003	2004	2004	2005	2005	2006	2006							
	(Preço de 2002)	de (Preço 2003)	de (Preço 2002)	de (Preço 2004)	de (Preço 2003)	de (Preço 2005)	de (Preço 2004)	de (Preço 2006)	de (Preço 2005)							
Primário	7.824.352	8.382.501	8.012.582	8.539.510	8.626.417	8.276.172	8.394.853	8.846.169	8.617.091							
Secundário	13.570.159	14.417.563	13.781.317	14.511.654	14.659.340	16.038.709	16.268.706	17.847.859	17.385.675							
Terciário	49.018.746	55.197.919	52.762.037	57.637.314	58.223.893	60.861.910	61.734.674	68.418.430	66.646.683							
Direitos/taxas	7.911.837	8.675.599	8.292.745	8.333.603	8.418.415	9.261.935	9.394.752	10.980.701	10.696.347							
Total	78.325.094	86.673.582	82.848.681	89.022.082	89.928.064	94.438.727	95.792.984	106.093.159	103.345.796							
Tx. Cresc.			5,8		3,8		7,6		9,4							



### Gráfico-Taxa de Crescimento do PIB



## **7. DESAFIOS/PERSPETIVAS A CURTO E MÉDIO PRAZO**

O INE pretende para os próximos tempos:

Produzir as Contas Satélites do Turismo

Implementar as Contas trimestrais

Implementar as Contas regionais

Implementar o novo sistema de contas (SCN 2008).

Realização do IV Recenseamento empresarial, e do IDR FIII

Ter Inquéritos permanentes sobre o sector agro-pecuário

Consolidação do inquérito multiobjectivo contínuo (IMC) para que os dados sobre o emprego estejam disponíveis trimestralmente e possam ser incluídos módulos igualmente importantes para as CN

Anexo 1: Principais nomenclaturas do novo sistema de contas de CV

**Algumas Fontes de dados utilizados no cálculo do PIB utilizando o novo SCN 93**

Fontes	Utilização
A Contas Geral do Estado	Ramos da adm pública (38,39.2 e 40.2) e sector institucional Adm.P
As estatísticas correntes sobre finanças publicas	
O programa plurianual de investimentos públicos	
As contas de Gerência dos outros organismos públicos	
A balança de pagamentos	Componente dos recursos e resto do mundo
Estatísticas do comércio externo importação e exportação de bens	
As estatísticas correntes sobre o sistema financeiro	Ramos 29,30 e 31
Os boletins de conjuntura do banco central	
Os relatórios de contas anuais do Banco central	
Os relatórios de contas anuais dos Banco comerciais e seguradoras	
Base de dados do Inquérito anual às empresas	ramos do sector não financeiro
Estatísticas Agrícolas	Ramo 1
Estatísticas das pescas	Ramo 2
Inquéritos ao emprego	Ajuste de exaustividade_estimativa das actividades não declaradas

## **8. AGRADECIMENTOS**

A implementação do novo SCN93 e todo o trabalho subjacente não seria possível sem um importante apoio dos respondentes (empresas e famílias). Por isso, o INE expressa o seu reconhecimento por todas as informações disponibilizadas.

De igual modo agradece as autoridades nacionais por todo o apoio disponibilizado até a data.

Também o INE agradece a Cooperação Espanhola e ao Instituto de Estatísticas de Espanha por todo o Suporte dado a este projecto.

Uma palavra de reconhecimento é endereçada ao Departamento de Estatística da ONU e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo apoio na realização do diagnóstico às estatísticas económicas de Cabo Verde.